

O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS

Semestre, 70 centavos (700 réis)
Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—LYSTER FRANCO

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 93 e 97

Ano novo

Aos nossos distintos colaboradores, aos nossos dedicados informadores, aos nossos estimáveis assinantes e ao publico em geral: os nossos colegas da imprensa periodica de todos os matizes e a quantos directa ou indirectamente tem auxiliado a expansao deste jornal, deseja um novo ano muito feliz,

LYSTER FRANCO,
DIRECTOR DE "O HERALDO"

COOPERATIVA "A PREVIDENTE,"

Está assegurada a instalação e abertura desta Cooperativa, e apesar de todos os embarços que, porventura possa vir a ter, há de ter vida facil e prospera para desmentir desta vez, os vaticínios dos indifferentes, e tambem daqueles que se arvoram em criticos de todos e de tudo, sem nada saberem fazer. Conta já a Cooperativa com perto de 400 socios ou sejam 1200 pessoas, que diariamente ali vão buscar os artigos de alimentação. Irão com a certeza de que a sua Cooperativa lhes há de vender pelo preço menor que poder ser; irão com a convicção de que todos os lucros que ela realizar dia a dia, sem exageros, serão no fim do ano repartidos pelos socios correspondentemente ao capital e principalmente ao consumo que tenham feito no decurso do mesmo ano.

Sem acrimonia para ninguem, porque não pretendemos ferir pessoa alguma, há profunda differença entre uma cooperativa e um estabelecimento de viveres, ainda aquele cujo dono seja impecavel pela sua honestidade comercial. O dono dum estabelecimento vende as suas mercadorias e pretende realizar lucros maiores ou menores para quem? Para si mesmo e por via de regra pretende igualmente realisa-los no menor tempo possivel, para o que eleva quanto pode o preço do seu artigo.

Isso é normal, não fica mal a quem o consegue fazer. Uma cooperativa vende o seu artigo ao preço corrente e reúne maior dividendo no fim do ano para cada socio, o que não me parece bom; ou vende o artigo pelo preço minimo, e divide no fim do ano os lucros que tiver conseguido. E sempre o socio quem utiliza de tudo quanto for lucros. Esta é a differença fundamental, que já mais pode ser transposta pelo commercio individual.

Mas dizem os tais, aqueles que são incapazes de qualquer iniciativa: Ora! uma Cooperativa para dar resultado precisa de boa administração! Decerto, como tudo, como a nossa casa, como todos os nossos negocios não podem prescindir dela. Mas a coactividade tem em si o meio de corrigir qualquer defeito de organização administrativa. Póde demitir a direcção inapria ou desleixada, póde pôr lá sempre pessoas que zelem o seu e o dos socios. Isto é facil de remediar; já assim não acontece com a necessidade forçada de os entregarmos, sem defesa, nas mãos do commerciante avaro e pouco honesto; aquem temos sempre de comprar, embora convencidos de que nos atrança a perda. A Cooperativa que em breve vai abrir, poderla já ter um capital bastante para iniciar o seu desenvolvimento e condições economicas, se as classes abastadas da cidade lhe dessem o auxilio que prestaram identicamente as de Silves, onde parece que ha mais interesse por instituições desta natureza; todavia ha de viver, e viver bem, sem o auxilio do argentiário que retrai o seu capital; ha de viver porque as classes médias e ainda as pequenas ou do povo operario não de vir juntar o seu pequeno capital para a prosperidade desta instituição.

Preste atenção a classe operaria ao seguinte: Póde associar-se na Cooperativa qualquer individuo, embora os seus ga-

nhos sejam muito poucos. Póde comprar uma acção e paga-la em 25 semanas o que está ao alcance de toda a gente, e quando tiver pago uma acção, pode levantar artigos para a sua subsistencia, por semana, na importancia de 1665 réis ou seja um escudo e 65 centavos e meio. Feito isto libertou-se da vendinha, onde vai comprar fiado, pagando o que come por 30 e 40 por cento a mais do seu custo verdadeiro. Note bem o operario, o que poupa comprando na Cooperativa é o bastante para lhe dar para pagar a sua prestação semanal, de modo que póde assim comprar não uma acção mas 2 e até 4 que representam 10 escudos, sem o sentir no equilibrio das suas despesas. O pequeno funcionario que tem a gotinha presa no commercio a retalho e que no fim do mês vai ali despejar quanto recebe, deixando lá 40 por cento de lucros que lhe são bem necessarios para satisfazer as exigencias indispensaveis da vida, póde igualmente libertar-se das garras deste fisco commercial, se entrar para a Cooperativa, e a pouco e pouco adquirir ali o capital para comer durante o mês, com a enorme vantagem de pagar apenas o preço minimo, com a segurança ainda da divisão anual dos lucros realizados. Só não é socio quem não quer, quem não tiver amor ao seu dinheiro que é o produto do seu trabalho.

RODRIGUES ARAGÃO.
MMOS...

O eterno tema...

A vocação das mulheres é pôr em demencia o homem mais razoavel, fazem esta sua função involuntariamente e ninguem está livre do perigo a que se expoe vendo-as.

Marivaux.

Dono do meu coração,
Se a cabeça de repente
Te cortasse, toda a gente
Exclamava: olha um balão!

Augusto Gil.

A Estante do "HERALDO"

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O SANTO CONDESTABRE—O nosso prezado amigo o illustre jornalista sr. Zuzarte de Mendonça copiou num pequeno folheto os primeiros artigos do Rev. dr. Pereira dos Reis publicados no nosso colega "A Ordem", de Lisboa, e cerca de Santo Condestabre.

É um livrinho muito interessante, cuja leitura recomendamos aos nossos leitores, não só pela forma primorosa que reveste como tambem pelo grandioso vulto historico do que se ocupa. Os nossos agradecimentos.

A ARTE DA PALAVRA—Em 12 lições—Traduzido do grego Xantico e comentado por R. Domingues, versado do J. Pontinho Junior—Recebemos uma brochura assim intitulada; em que o seu traductor, sr. J. Pontinho Junior, mostra mais uma vez os seus conhecimentos da lingua grega. Agradecemos o exemplar que nos foi oferecido.

Crónica citadina

ANO NOVO

Nada mais ingrato e arreliador do que a tarefa do cronista!

Quere haja ou não assunto, ele tem de apresentar a tempo e a horas os linguagios da sua prosa, sempre recheadinhos de referencias interessantes, sempre polvilhados com a pimenta preta das alusões e com o sal fino da fina verve lusitana.

Mas o sal e a pimenta estão agora tão falsificados que mal satisfazem as exigencias dos temperos cultuários e como não abundam, ninguem se surpreenda por não encontra-los nestas linhas insipidas.

Um cronista a escrever sem assunto é o mesmo do que um peixe a nadar em seco, um passaro a querer voar através das transparencias da agua ou um commerciante a vender, sem dolo fortissimo, os seus generos avariados.

Escrever, todos o sabem, é até certo ponto, como que pensar em voz alta, evocando, com uma força doentia, sui-generis, toda retrospectiva, horas e minutos, acabados, reanimando-os com o rabis-car nervoso das penas de aço, ou imaginando-os, tirando-os da massa dos impossiveis, e colorindo-os com as cores prismáticas da fantasia.

Mas a semana decorreu monótona, sem uma novidade palpitante, e já a magnífica plástica de Miss Nelly Nell deixou de exhibir as suas silhuetas animadas no retangulo transparente do pano de fundo do Cine Theatro.

Boatos pavorosos circularam, é certo, durante todos os sete dias ultimos, mas neste tempo em que tudo anda falsificado, até já começa a desconfiar-se dos boatos e a pô-los de remissa.

Temos, porém, o Ano Novo, assunto cheio, propicio a devaneantes dissertações.

Nada mais solene do que o principio e o fim de cada anno, ditado do Conselheiro. Acacia se o consultassemos.

E com razão.

Dias que passam são recordações pulverizadas, lembranças que se transformam em cinza, illusões que morrem. São tambem, para muito fiel cristão esperanças que despontam, aspirações que se realisam.

Este anno de 1916 poucas saudades deve ter deixado; foi um anno qüeslento, irrequeto, grotescamente revolucionario.

E, todavia, ele teve lindos dias de sol e magnificas noites de luar; auroras luminosissimas e crepusculos doces de placidez e dormencia.

Mas... que o novo, o 1917 que daqui a pouco vai soltar os seus primeiros vagidos, seja propicio a todos os meus leitores e o que sinceramente desejo, fazendo votos para que Deus Nosso Senhor, durante os 365 dias que vão seguir-se a faze de nós a peste, a fome e a guerra e faça mais delicado o sexo bruto e continue a aperfeiçoar o bom gosto da melhor metade do genero humano...

LYSTER FRANCO.

Malaquias Domingues

Encontra-se muito doente em Vila Real de Santo Antonio o nosso prezado amigo sr. Francisco Malaquias Domingues, antigo administrador de "O Guadiana" e guarda livros da Casa Ramires. Desejamos-lhe prontas melhoras.

Fixou a sua residencia em Albufeira o nosso prezado correligionario sr. Artur Guedes de Matos, digno chefe de Secção de Conservação de Obras Publicas.

Silvestre Leiria

Após doloroso soffrimento faleceu nesta cidade no dia 28, o sr. José Silvestre Leiria, digno contador da comarca de Faro. Era geralmente bemquisto; o seu funeral foi muito concorrido.

A sua familia as nossas condolencias.

A GUERRA

A paz?

A Alemanha propoz a reunião imediata de uma conferencia da paz num país neutro.

O sr. Wilson, presidente dos Estados Unidos da America do Norte sugeriu aos beligerantes a idea de negociarem uma paz honrosa para todos.(?)

Joffre Marechal de França

A Republica Francêsa, reconhecendo o grande valor militar do general Joffre, o heroico defensor do Marne, acaba de nomea-lo Marechal de França.

Os grandes homens

Um jornal estrangeiro que temos á mão lembra como viveram os grandes homens:

Homero viveu pedindo esmola.

Camões morreu quasi de fome.

Tasso não tinha dinheiro para comprar uma vela para escrever de noite os seus versos.

Cervantes morreu e viveu pouco menos do que na mendicidade.

Ariosto queixava-se de não possuir mais do que uma capa para cobrir a sua nudez.

Milton vendeu por dez guineos o "Paraiso Perdido".

Cornelle não teve um caldo em sua casa no dia em que morreu.

Esopo viveu na escravidão e morreu despenhado em Delfos.

Raimundo Lexho foi apedrejado no meio da rua.

Murilo percorreu, descalço, as ruas de Sevilla.

Demosiões foi assobiado na tribuna.

Shakespeare no teatro.

Hoje os pequenos homens vivem então como milhonarios. Como os tempos mudam! Taleski Niska viveu durante 50 annos a pão e agua.

Madame de Thebes

Faleceu em Paris, no dia 27, a celebre pitonisa e micromante Madame de Thebes.

Foi promovido a alferes de artilheria o sr. Antonio Julio Estanislau, filho do sr. J. Estanislau e da sr.ª D. Maria Julia Estanislau residentes em Faro.

IMPRESA

Esmeralda

Iniciou a sua publicação em Lisboa uma revista profissional e literaria assim intitulada.

Apresenta-se muito bem redigida e vem advogar os interesses da Quirivesaria nacional.

A nova revista, que vem preencher uma importante lacuna na Imprensa; desejamos muitas prosperidades.

Verdade

Assim se intitula um bi-semanario independente que sob a direcção do sr. Higinio Assunção começou a publicar-se em Lisboa.

Desejamos-lhe longa vida.

FRANÇA BORGES

Revestiu a maior imponentia a sessão solene realisada ha dias no Teatro de S. Carlos, em Lisboa, em homenagem á memoria do grande caudillo da Democracia Portuguesa, que se chamou França Borges.

Perante a assistencia, que era numerosissima, discursaram varios oradores, entre os quais os srs. drs. Teollio Braga, Afonso Costa e Alexandre Braga, que traçaram em frases elevantadas, o esboço moral do grande jornalista republicano.

Novidades literarias

O Santo condestabre

Pelo rev. dr. Pereira dos Reis, copilação de Zuzarte de Mendonça.
Preço de 50 exemplares—70 centavos.
Pedidos ao editor, Largo da Graça, 64 Lisboa.

VELHARIAS

Os nossos avós e o luxo

Hoje, que se sacrifica á vaidade do vestuário e á ostentação de toda a especie o conforto domestico e o proprio alimento, não deixa de vir a propósito lembrar as providencias que dantes se tomavam para refrear o luxo.

A mais antiga que se conhece é do tempo de D. Pedro I, o qual mandou acotitar quem comprasse fazendas fiadas e, na reincidencia, condenava-o á morte.

Alguns reis foram em extremo rigorosos para com os transgressores de pragmatias. Entre eles destacam-se D. João I, D. Duarte e D. João II. Outros publicaram-nas apenas "pro forma", e pouco cuidavam das consequencias economicas e morais que o luxo de enfiado traz á nação. A ultima pragmatica foi a de 24 de Maio de 1749.

Podem calcular-se os incidentes curiosos a que daria lugar a fiscalisação do cumprimento das pragmatias. Para a mostra, damos um accordo da Relação de Lisboa, de 23 de Agosto de 1607, contra um alcaide, que pretendia verificar se uma mulher casada usava barras ou rendas no manteu, contra a lei e apañhou uma bofetada em troca do atrevimento.

Reza o curioso documento:

"Accordão em Relação: Não é bem julgado pelo corregedor Francisco Gomes Loureiro condemnar a ré Antonia da Costa em 40000 réis para cativos e alcaide, pelas barras do manteu, porquanto não houve fe de escrivão que lhe visse, e, outo-sim, não foi por ele bem julgado condemnar a ré em 40000 pela bofetada dada no alcaide, porquanto foi bem dada pela defensão de sua honra.

Revogando sua sentença por todos os fundamentos e o mais dos autos, visto como se mostra a ré ser mulher casada e honrada, assim por sua pessoa como por seu marido; mostra-se mais ser o alcaide tão deacatado, com tão pouco senão, que quiz "levantar" a saia a uma mulher casada, o que se não soíre. Absolvem a ré dos 40000 réis de cadeia, condemnam o alcaide em 20000 réis para os cativos e nas curtas e selos que ela e seu marido fizeram; e outrosim a absolvem da bofetada que deu muito bem merecida ao alcaide por ser mal ensinado.

E a vós, corregedor, para que outro dia caibais atentar pela honra das mulheres que forem a vossa casa vos condemnar em 40000 para as despesas de Relação, e outro dia vos não acoitea fazer outro tal, porque o hade saber sua magestade e não passareis com 40000 réis de pena. Lisboa, 23 de Agosto de 1607.

Gaspar Leitão Coelho.—Lancarote Leitão.

Curiosissimó!

Emigração

Na semana finda em 2 de Dezembro corrente foram conferidos, pelo governo civil de Faro, 3 passaportes e 2 bilhetes de identidade a outros tantos imigrantes, que ali foram acompanhados de 2 pessoas de familia, todos com destino á America do Norte.

Eram dos concelhos de: Loulé, 4; Olhão, 1.

Profissões: domesticas, 3; trabalhador, 1; sapateiro, 1.

Idades: de 15 a 20 annos, 2; de 21 a 40, 1; de mais de 40, 2.

Instrução: sabiam ler e escrever, 3; eram analfabetos, 2.

O Natal atravez dos tempos

Era, já perto da Galiléia, não longe do vale de Betlem, num planalto, de onde se avistavam as montanhas de Sicheu e de Gebué, o coto arredondado da Tabor e a agna azul do golfo de Kaifa. Havia luar, um luar suave e humido, que palmeava de prata as águas dos riachos, e escorria pelas faldas dos planaltos, dos montes e das figurinhas.

Nesse vasto planalto, estava parada uma multidão, em que se confundiam todas as castas, todas as profissões, todas as grandezas e todas as misérias. Essa gente viera de Galilea, do Egito, da Mesopotamia, da Síria, dos desertos áridos, dos vales risonhos, das montanhas esarpadas, e juntara-se aos peregrinos viúdos de todos os países da vasta Palestina.

E havia ali pastores humildes, vestidos de peles, apoiados em grossos bastões; guerreiros fortes, armados de escudo e lança; mercadores ricos, arreitados de seda e ouro; mulheres pobres, com os pés ensanguentados pela caminhada longa; meretrizes de coto nu, com a cabeleira enfiada em anéis e toda a pele resplandecente, a essências aromáticas; velhos patriarcas, de longas barbas alvas descendo sobre o peito; adolescentes limberes, e moças no fulgor da puberdade; parafíticos transportados em cadeiras e rústicos literais, com as mãos de aros de arcos; leprosos, raspados as cabeças, e, entre essas gentes, avultavam tres grandes reis da terra, Gaspar, Melchior e Baltazar, — um, magro, de pele alva e lisa, — outro, velhinho, de pele enrugada e tostada do sol, — outro, de pele negra como o ébano, — e todos, cercados de uma explendor comitiva de soldados e de escravos, conduzindo trezentos camelos carregados de ouro, de mirra, de incenso, de cianóforo e de dentes de elefante.

No céu, mas muito perto da terra, láo baixava as mãos da gente, num ilusão de poder lucala, e láo brilhante que a sua luz resistia a claridade avassaladora do luar, — brilhava uma granito estrela, hesitante, — que nunca, antes desse ano 750 da era de Roma, os sacerdotes, os magos e os astrólogos, tinham observado no firmamento. Soho o clarão desse astro novo, aterra pelo seu encanto e dominada pela sua voz, — porque a estrela falava, e tinha uma voz que nunca jamais ouvidos humanos haviam até então percebido, — toda aquela multidão se enrugara ansiosa.

Agora, naquele planalto do país da Galiléia, quasi a chegar ao termo da maravilhosa jornada, a inumerável caravana repousava, acampada ao luar.

Em torno, os camelos, os cavalos, os bois, tinham caído de rolo no chão, extenuados; e, dentro do círculo formado pela bestagem, os homens, as mulheres, os reis, os escravos, os guerreiros e os eufemios, contidos e baralhados, fitavam a estrela e sonhavam.

O Natal! Em Espanha e Portugal nestes dois devotissimos países, representavam-se nos templos os Mistérios da Natividade. As personagens que entravam em scena usavam máscaras grulescas e trajes estapafúrdios. Eram acompanhados em Espanha, por castanholas, pandeiros, guitarras, e vinas. De Portugal, de silbilo, as mulheres, e as raparigas, entravam na dança, levando na mão cirios accessos. Nalguns sítios ceava-se para melhor suportar as fadigas da noite. E daí que veio o costume das ceias nas lãs usadas no norte do país. Começavam na Epifania. Nessas refeições, a alegria alreprimida, expandia-se a vontade. Se o Natal caía a uma sexta-feira, o Papa anquirisava o uso da carne.

No seio das famílias, benzia-se a lareira e deitava-se-lhe vinho, dizendo: «Eu nome do padre...». Hoje é raro o país onde não ha a arvore do Natal.

Antigamente, e ainda hoje em muitas terras da provincia, manlavam-se presentes ás pessoas das relações e cantavam-se cânticos apropriados á festividade.

No sul da França, o Natal celebra-se de um modo muito semelhante ao do norte de Portugal, com excepção de algumas formalidades. Na véspera, em vez de jeuns e de mortificações, come-se uma lãta ceia. A mesa é posta em frente da lareira onde crepia, coroado de louros, o «carigui», velho tronco de oliveira seco e conservado com desvelo durante todo o ano, para a triplêssolenidade do Natal. Mas antes dos convivas

se assentarem á mesa, proceda-se á benção do fogo, prática evidentemente idólatra. O filho mais novo da família ajoelha diante do fogo e dirige-lhe uma prece, dictada pelo pai em que pede para aquecer os pés e congelados dos orfãos, e dos velhos doentes, para espalhar a sua claridade e calor em todas as trapeiras dos proletários, para nunca devorar a esteva do lavrador pobre, nem a embarcação que transporta os uântos no seio dos mares longínquos. É uma prática piedosa, observada com a mais religiosa união.

Em seguida, benzido o fogo, isto é, regado com uma porção de vinho cosido, a qual o «carigui» responde com crepitações alegres. Depois todos se sentam á mesa e, após a ceia, faz-se o circo em roda do «carigui», e cantam-se nãis até a meia noite, hora em que todos se dirigem á primeira missa, a missa do galo.

Em França, na noite de 24 para 25, os pobres são autorizados a mendigar publicamente, entoadando cânticos. As crianças atiram-lhes das janelas pedras e pedras em sacos de papel, largando fogo a uma das pontas para mostrar onde é que caem. Nos campos, onde o espirito de superstição não está ainda tão desarraigado, todos deixam na urra o quilubão dos juícos. A festa dura tres dias com os mesmos cânticos, e as mesmas festas. Então, come-se a ceia do dia 25, o perni-o Natal. A 26, chega a vez do pão de Santa Estevã, coroado de louros. Este pão tem a forma de uma abóbora e atribui-se-lhe uma porção de virtudes, simultaneamente maravilhosas e burlescas, como por exemplo a de preservar os burros das dores e os cães de diarreia.

E também no dia 26 que se realiza a inauguração dos presepeis.

Os protestantes festejam o Natal como os católicos; na Inglaterra, principalmente é celebrado com a maior união e alegria. No norte de Portugal a consuetude é talvez a festa mais comemorada no seio das famílias. O indispensável bacalhau cozido e as indispensáveis rabanadas são o prato obrigatório para os lares mais modestos.

Os mais celebres artistas tomaram por tema o Natal. Rafael, Peruggini, Van-Dick, Rembrandt, etc., deixaram ficar quadros imortedouros sobre esse assumpto.

E. N.

O Natal em Londres

Que Natal este! — Sempre sois hereses, meus amigos ingleses. Bem haja o santo padre o d' sua bula De fulminando anatema. Que excomungou estes ilheus descidos! Oh! nunca a mão lã do d'ol Ver na minha catolica Lisboa As festas de tal noite! Sino a repicar, moças nos bandos Com a bem trajada capa, E o alto-leo lenço em côca airoso, Donde um par de olhos negro Daos boas festas ao vivaz desejo De talu devoto. Que embuçado acudiu no seu capote A' pacuada igreja! Natal da minha terra, que lembranças Saudosas e devotas. Tenho de tus festas tão gulosas E de teus dias santos. Tão folgados e alegres Como vinhas, Nos frios de Dezembro; De regulados ferres coroados. Aquecer corpo e alma Com o vinho quente, com os mexidos-ovos, E farta comezana! E estes excomungados protestantes (Oh! quem que bruta gentel) Sempre casmuros, sempre inregelados, Bebendo no seu dia, E tasquinhando na carnal montanha De beef cru e insipido! Pois os Christmas-pyres, o gado esmero De sarmatas manjares! Olhem estas pequenias... são bonitas; Mas que importa! que o sejam! Se das Graças donosas praguejadas, Rústicas e selvagens. Nem dança viciosa, nem alegre jogo De diverz das prendas. Arranjar sabem; e passar o tempo Em honesto folguedo! Jogar um pinist morno e taciturno, Sentar-se em minha roda Junto ao fogão, fazer um delastavel Chá preto e fedorento. Sem ar, sem graça... — Oh madre natureza, Quanto mal empregaste A formosura, o timbo, as lindas côres Que a tua estatuas desiel Londres — 1823

ALMEIDA GARRETT

Corpos administrativos

Tendo-se levantado duvidas sobre se as comissões executivas dos actuaes corpos administrativos deveriam continuar no exercicio das suas funções além do dia 1 de Janeiro proximo, por virtude da prorrogação do mandato dos mesmos corpos, foi resolvido, sob consulta da Procuradoria Geral da Republica, que caducavam as funções das comissões executivas, devendo proceder-se á eleição de outras.

POR ESSE MUNDO

A passarada

Uma estatística da vida do que é, como força numerica, essa grande familia das aves, essa ave que Michelet cantou, e que tanto anima e movimenta o cenario encantador dos campos.

Em média, contam-se 10.000 ninhos por cada legua quadrada de terreno, e 3 aves por cada ninho.

Para alimentar cada familia destas aves, são precisos 120 insectos por dia, ou sejam 1.100.000 insectos por cada legua quadrada, em cada 24 horas, o que equivale a um total de quatro milhões só em terreno francès, onde foi feita a estatística.

Um outro calculo mostra que cada ninho quer que, com toda a sua ninhada, pde dar origem ao desaparecimento, por ano, de mais de 10.000 insectos, nocivos á agricultura.

E' preciso, pois ter o maior respeito pelas aves e seus ninhos.

Oleo das sementes de tomate

Apresentou-se, recentemente, nos mercados ingleses, um novo oleo vegetal, extrahido das sementes de tomate.

Só a provincia de Carma (Italia) produz, em 1915, 80.000 toneladas, destinados á alimentação das fabricas de conservas, e de cujas sementes se extrairam cerca de 600 toneladas de oleo; dos residuos das sementes fabrica-se um magnifico «tourteau» para a engorda de gados. Devemos acrescentar que o oleo das sementes de tomate apresenta um aspecto e uma sensível analogia com o oleo das semente do algodão, encontrando por isso mesmo, facil collocação na industria dos oleos vegetaes.

Um novo invento

Diz um jornal de Paris que um fisico francès inventou um novo aparelho designado á «totelegrafia», que permite transmitir mais rapidamente e mais perfeitamente por imagens. Verificaram-se experiencias entre Paris e Bordeaux, sendo muittissimo novael o resultado obtido. Esse invento, segundo o mesmo jornal, está destinado a realisar na pratica uma descoberta que até agora era somente do dominio da pura curiosidade scientifica.

Anti-feministas

Em Londres existe já uma liga feminista anti-suffragista. Em Filadelfia acaba de organizar-se uma agremiação do mesmo genero. A sua presidente, mi-ress Cassat, propoz como meio de impedir manifestações das sufragistas que perturbam a ordem, chicote-las publicamente.

Leite artificial

Uma especie de leite artificial acaba de ser examinado por um grupo de homens de sciencia de Londres. E' obtido de legumes, e diz-se que contém todos os elementos do melhor leite de vaca, podendo utilizar-se para os mesmos fins. Entre os presentes a este exame estavam sr. William Crooks, representantes do ministério do interior e da Assisténcia publica, delegados de saúde e muitos medicos. Mr. Fauldiob, a quem se deve a introdução do leite artificial (ou sintético) na Inglaterra, disse a um jornalista que esse produto era mais nutritivo do que o leite ordinario. O leite podia empregar-se para o uso da cozinha e fazer-se dele um excelente queijo, mas não se obtém dele manteiga. Como esse produto está livre de germens, conserva-se mais tempo do que o leite de vaca.

A descoberta foi obra de tres alemães, que levaram tres anos a aperfeicoala. A maneira do fabrico era simples e produzia sempre o mesmo resultado. Não se lhe tocava com a mão nem se expunha ás influencias atmosfericas até ser vasado em garrafas para distribuição.

Os principais vegetaes usados para fazer esse leite, acrescentou Faulding, eram as Favas de Goya (da China e Japão).

Ficou barato o novo leite e seus derivados. Os técnicos publicaram os resultados das analyses, ensaia-se em formar para mais tarde uma companhia que explore a fabricação do leite artificial.

Uma fera

Em Lille, um sapateiro chamado Cuivillier, teitandó defender a esposa dum seu vizinho que a perseguia com um revolver, foi por ele assassinado a tiro. O criminoso foi preso, mas quando seguia para a prisão saiu-lhe ao caminho seu sogro, que por sua vez lhe disparou um tiro de revolver, matandó-o.

Automobilismo

Veja-se, na secção competente, o anuncio da importante Casa Santos, Limitada e Lisboa.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

A CARIDADE

Eu podia falar todas as linguas

Dos homens e dos anjos,

Logo que eu não tivesse caridade,

Id não passava de um metal que tãe,

De um sino vão que soa!

Podia ter o dom da profecia

Saber o mais possível,

Ter fé capaz de transportar montanhas;

Logo que eu não tivesse caridade,

Id não valia nada!

Eu podia gastar toda a fortuna

A bem dos miseraveis,

Deixar que me arrojassem vivo ás chamas;

Logo que eu não tivesse caridade

De nada me servia!

A Caridade é docil! E' benevola!

Nunca foi mejosa!

Nunca procede temerariamente!

Nunca se ensoberbece!

Não é ambiciosa; não trabalha

Em seu proveito proprio; não se irrita!

Nunca suspeita mal!

Nunca folgou de ver uma injustiça!

Folga com a verdade!

Tolera tudo! Tudo crê e espera!

Em suma, tudo sofre!

JOÃO DE DEUS.

PROSA

CONTOS E NOVELAS

MADONA DO MISTÉRIO

(A um Espirito Gentil)

Les illusions heureuses sont ce qu'il y a de meilleur dans le monde.

R.B.

A «Vila Triste», pertencente á nobilissima familia Castro Lyma, cujo braço esquartelado domina o largo pórtico do antigo paço dos Lymas, ocupa um vasto planalto num dos mais belos rincões do Minho.

Ali, naquela estância de tão poetica evocação, no sitio em que a vista mais facilmente pode esparramar-se em vastos horizontes, por entre troncos contorcidos de carvalheiras vetustas, alveja um nicho de pedra, dentro do qual, sob rendilhado baldaquino, existe uma linda estatueta de marmore branco, representando a Virgem.

A escultura é primorosa. Ha, naquele rosto pequenino e sorridente, uma impressionante expressão de candura. As roupagens são amplas, de modelação larga e correcta, caindo naturalmente.

Chamam-lhe a Madona do Mistério, e o lugar em que ella vive a sua existencia irreel não pode ser mais poetico nem mais repleto de sombra e de perfumes.

Não faltam por ali trinados de aves, sinhas nem o frescor de camélias, lírios e violetas, ostentando a sua graça encantadora sob a folhagem densa e sombria das velhas arvores centenarias. Perto, corre um regato lamento-so, que vai perder-se ao longe entre emergências gramicas e tufo de vegetação.

Conheço aquele sitio encantador; vi-sitei-o em tempos saudosos, e deixei-me uma impressão que jamais se me apagará da memoria.

Lembro-me bem, muito bem...

Erá ao sol poente.

Havia listelos de ouro esbazeado dispersos no firmamento, e neblinas purpúrias alastrando sobre a terra...

Um dia, junto do nicho da Madona appareceu um papel tarjado de roxo. Continha os dizeres que vão ler-se e que, decerto foram escritos por algum Poeta desconhecido, desses que vivem afastados do bulicío do mundo e pro-

curam os logarés, em que domina a tristeza para os extases da sua inspiração.

«Senhora:

«Meu coração angustiado, onde não vicejam esperanças, meu pobre coração roído pela vermina da Tristeza, ulceroso de «infórtunios e desenganos», pertence-Te».

«As horas, na vertigem doída do seu decorrer, assistem indifferentes, á incessante floração dos pensamentos que Te dedico, pensamentos que só a Ti pertencem, que são Teus, como Tu és a fragrança divina que os santifica, e a graça amavel que os espiritualisa!»

Extranha ficção, que meus olhos pecadores jamais contemplaram irreverentes, para mim, visionario perdido nas trevas do aborrecimento, Tu és Luz, Tu és Perfume, Alegria e Ritmo!

Lirio nascente, que a desventura pretende matar, idealiso-Te vivendo em pleno sonho e ascendendo para o céu, em linhas purissimas de graça e de encanto, por entre as colunatas zebreadas a musgo do alcaçar derroído da minha ventura!

Es linda, formosissima, muito feia?

Não sei, nem podem dizer-mo os meus olhos vendados pela cegueira...

Desconheço o fulgôr do Teu olhar, que deve ser perturbante; a harmonia das Tuas feições, que deve ser perfeitissima e as linhas do Teu vultuoso decerto traduzem a suprema graça da Flor de encanto, que Tu deves ser, mas admiro, por instigação das fulgurações do Teu Espirito de Eleita e por isso Te amo, porque Tu és Mistério, és Perfume, és Luz, Alegria e Ritmo!

Loura, morena, palida, ruiva?

Não sei! Não podem dizer-mo os meus olhos cegos pelo infórtunio.

Que importa? Para mim E's um deslumbramento, um ideal sublime!

Em Ti revivem todos os meus sonhos de esperança, todas as minhas aspirações, todas as minhas reminiscencias do Pas-

REMÉDIO FRANCEZ

o mais antigo conhecido contra a

PRISÃO DE VENTRE

INVENTADO EM 1808

VERDADEIROS

Grãos de Saúde

do Dr. Franck

(VÉRITABLES GRAINS DE SANTÉ DU DR. FRANCK)

En toutes les Pharmacies et Drogueries

DEPOSITÁRIO:

J. DEBILANT, 15, Rue des Capucines, LISBOA

sado, tudo o que foi, e é cinza, tudo o que ha de ser, e é misterio!

Tu és sonho e como tal Te imagino. Sonho lido de uma felicidade intangível. Se penso em Ti, azul-se e dilata-se todo o meu ambito espiritual, iluminado, pela claridade purissima que de Ti dimana.

A arte divina com que sabes acolher e dulcificar alheios sofrimentos—Tu que sabes chorar sorrindo,—esmorece o es-torridor lamento das minhas imprecações íntimas e enche de reverberos, esplendidos, deslumbrantes, os horizontes nublados do meu porvir!...

Existes no meu pensamento, tal qual a scintila oculta no seu escriptorio de silêx; vives no meu espirito—reflexo purissimo dos meus pensamentos, foco luminoso donde, em perigrosa floração ideal, brotam todas as minhas fantasias.

Madonna do Misterio! Sonho vivo feito Perfume, linda imagem ainda não acariciada pelos meus olhos pecadores, encanto do meu espirito devaneador, eu Te saudô!

Amas o luar pleno, a claridade misteriosa, que empalidece as estrelas, que cendilha as grenhas do arvoredo, que espiritualisa o vulto bronco dos rochedos e sabe povoar de aereos seres as velhas ruínas solitárias!

Amas o luar, a perturbante luz de sonho, que faz cantar o rouxinol e que põe flandras de prata e ondulações de lhama refulgente nas aguas adormecidas!

Eu amo o Teu espirito gentilissimo, luar prodigioso que purifica o meu pensamento das tregas imagens cujo meio de vida é a treva e o silencio.

Madona do Misterio! Senhora dos Sonhos irreaisaveis e eternamente belos, ser astral que scintilas no horizonte caliginoso, que circunda o jazigo das minhas ilusões, aceita estas pobres flores de uma inspiração fenecida pela inveja dos desenganos, mas cujo vago perfume ascende a envolver-te em nuvens subitas de reconhecimento e de gratidão, infundáveis!

Seguiam-se mais algumas frases: que as lagrimas do orvalho apagaram aqui e alem, truncando o sentido, e que por isso impossível foi reproduzir.

LYSTER FRANCO.

CINZAS

REMEMBER

Historia antiga.

Tornami a mente il di che la battaglia
D'amor sentii la prima volta, e dissi:
Questa, se quest'è amor, così mi travaglia!

Giacomo Leopardi.

Tons de ouro listram o firmamento. E á hora em que, sob as dubias caricias da Luz, as flores começam despertando. O orvalho em scintillações esplêndidas, rutila no reconhecido misterioso das corolas. Uma atmosfera paradisíaca, circundada a Terra; ao longe esbatem-se suavemente, em contornos azulinhos, as grandes néssas de vegetação da Floresta dos Desenganos, e como arrastórias prodigiosas, erguem-se, recortando os seus vultos sobre o céu claro, as eternas arvores da Esperança.

Pensativo, succumbido ao peso de um desgosto cruciatissimo, o Poeta em cujas faces a Dor imprimiu um angustioso beijo, fita o horizonte como que a desejar descobrir através aquelas brumas, o adoravel vulto da sua fugitiva Musa.

Subito, junto dele, uma Ninfa surge e fala-lhe assim:

—Poeta, como adornarias a tua linda Musa Verde se o Destino á tua guarda a confiasse?

—Como? Como?—bubúcia ele trans-parecendo-lhe no olhar um irrealsavel desejo:

—Eria pedia ao Sol o luminoso feixe de todos os seus raios e com eles entretencia o mais fulgurante diadema imaginavel, só para coroar-lhe a fronte linda!

Iria pedir ao Oceano as transparencias liquidas das suas ondas glaucas, eguals ao brilho dos seus olhos fascinantes e, consubstanciando-as, faria com elles um zaimfo, maravilhoso, que eu proprio iria collocar-lhe sobre os nevados hombros.

Da espuma alvinitente das ondas, havia de construir um leito sobre o qual Ela descansaria o seu corpo de lirio sem que a ardencia das caricias lhe viesse convulsionar as linhas ritmicas e onde Morfeu, em deliciosos sonhos, lhe viria cerrar as palpebras de setim.

Depois, quando despertasse, á suave claridade de esplêndida manha dourada, tomaria, com Ela, logar no fantastico bergantim da Ilusão e singrariamos eternamente os interminaveis páramos do grande Oceano das Quimeras!

Assim falou o poeta, mas o Desengano, aquele sabio astuto, tão velho como o Mundo, ouvindo-o, por acaso, sorriu do triste, porque conhecia a inconstancia feminina e a volubidade das Musas...

O oiro do céu fundira-se em verme-

lho, e grandes bandos de andorinhas prepassaram ante o poeta, como a des-silar o seu espirito a alar-se seguindo-as.

Tavira, Agosto de 1917.

LYSTER FRANCO.

"O Heraldo", em Saboia

Saboia 26.—Factos degradantes se tornam nestas imediações, que muito envergouham os seus autores.

Foram sindicados, nos primeiros dias deste mês, em virtude duma reclamação feita á Direcção dos Caminhos de Ferro, em que caluniosamente se accusava de se entregarem a negocios mercantiles, os dignos chefes de Saboia, Odeira, Pereiros e S. Marcos, sendo a dita reclamação assignada por Joaquim Custodio, de Odeira, que logo que soubera da falsificação da sua assignatura se insurgira, declarando formalmente que não a fizera e muito menos a assignara e que se conhecesse quem tão cobardemente se escondia atrás do seu nome para difamar que o levaria a dar contas do seu indigno acto perante a justiça.

Toda esta guerra movida contra tão integros funcionarios tem provocado justos protestos e indignação sobre maneira estes povos, que fazem sempre justiça e pagam porquê os serve com isenção e dignidade tanto mais que conhecem bem o alcance da vil intriga.

Mas o que mais repugnante surge nesta odiosa campanha é a accusação tão abjectamente feita ao nosso chefe, e por um indiguno, que dá pelo nome de Casimiro Augusto de Matos, que pretendendo por vezes favores do referido funcionario com prejuizo do serviço, este a isso sempre se recusara, repellido-o até com, desdem cumprimto como sempre todas as disposições e regulamentos em vigor, motivo porque aquelle cavalheiro é seu denunciante, que para maior vergonha quando as testemunhas que aponta são ouvidas pelo juizante que exerceria influença a profissão de "búfo", pois sendo forá da área da estação e percorrendo montes e vales á procura de quem se arrecoasse das suas arremetidas, violentas e desgracadas para á força e sob as suas ameaças confirmarem a denuncia deprimindo assim o prestigio do chefe) todos alegam ser falsa a accusação, ficando o ignobil despeitado, o nojeito delator, só no pelourinho da ignominia.

Mas não pára aqui a repugnante campanha contra o nosso estimado chefe.

A rocambolesca farsa pouco depois, recomeca, talvez porque veem que a primeira parte dela não dá o resultado desejado. A firma Magalhães Barros & Caleça Limitada, de Portimão, também por falsas informações e talvez também em virtude de novas intrigas que têm identica origem, reclamou accusando o chefe de demorar proposadamente as remessas da cabeça do seu negocio por atender primeiro a pedidos posteriores, declarando aquella firma assim proceder em virtude da informação do seu representante aqui, Antonio Candeias, que logo que de tal sonhara indignada e espontaneamente se prestou a fazer a declaração de que tal informação não lera por não ser verdadeira e afirmando que sempre o chefe enviara as remessas na devida altura, baveudo ás vezes demora unicamente devido á falta de material, o que é sabido de todos.

Esta declaração renovou perante duas testemunhas e por escrito, constancie todas as formalidades legais ao seu alcance.

Depois disto de que mais se precisa para demonstrar de quanta vilania é victima o nosso chefe?

Isto é subejalemente indigno e aqui lavramos o nosso protesto vemente contra tanta indiguidade e interpretando também os desejos da vitima que queramos que seja bem desvendada por quem compoe esta magnavelica embrolhada para se quebrar os dentes dos vis calupniadores, tendo nós já em nós poder documentos assás comprometedores para os adversarios do nosso chefe.

Nesta ignobil campanha nem o siudicante andou bem e muito menos um socio da firma acima citada, que pela sua categoria devia ser mais leal para o seu velho amigo chefe, avisando-o previamente de tal forjada e falsa informação, antes de proceder officialmente, o que constara ao referido socio alguns amargos momentos, quando fôr descoberta toda a verdade, mas não virá já a horas o arrependimento, porque S. Ex.ª tem obrigação de proceder com mais correção e de animo menos leve.

Talvez o Sr. Magalhães Barros que nos dizem ser "uma excelente creatura, ignore todos estes tristes factos, mas tenha paciência; á verdade acima de tudo. Por hoje que damo-nos por aqui.

Caminhos de ferro do Sul e Sueste

Por ordem superior e aré novo aviso em contrario, a administração dos caminhos de ferro do Sul e Sueste só aceita expedições de pequena velocidade, com destino ás suas linhas e ás linhas da Companhia Portuguesa ou mais além, com reserva pelos prazos de transporte.

A Elegante

Rodolfo Silva

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saias de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

REMEDIO FRANCES



REMEDIO FRANCES

NOTICIARIO

Den-nos o prazer da sua visita nesta redacção do nosso presado amigo sr. Humberto José Pacheco, digno administrador do concelho de Loulé.

— Vai ser exonerado do director do posto medico do Arsenal da Marinha o capitão-tenente medico sr. Casimiro Loureiro e nomeado para o substituição capitão-tenente medico sr. Eduardo Augusto Marques, nosso presado amigo e prestimoso correligionario.

— Após prolongada ausencia, a que o forçou o serviço publico, o sr. Antonio Ramalho Ortigão, Peres reassumiu as funções de chefe da contabilidade do ministerio do fomento.

— Viudos de Vila Real do Santo António recolheram ao Limoeiro Joaquim Ribeiro, filho de Joaquim Ribeiro e Maria Pessanha; maritimo, de 36 anos, e Manuel Barato, de Custodia Barato, de 46 anos.

— Encontra-se desde Domingo fundeado no porto de Leixões o paquete francez «Samara», que escapou ao ataque de um submarino alemão.

— Vai diminuindo em Lisboa a epidemia da febre tifóide.

— Em Braga, na rua dos Chãos, o policia n.º 45 matou com um tiro de pistola o correio Domingos de Sá Braga, estabelecido na rua do Carvalhal.

O caso produziu grande indignação. — Consta que vai pedir a sua demissão o sr. Gomes de Vilhena, governador civil de Beja.

— Foi nomeado comandante da 3.ª e 7.ª divisões do exercito (Coimbra e Tamar) o coronel do Estado Maior, sr. Custodio Maria de Matos Cordeiro.

— Afirm de passar as festas nesta cidade, encontra-se em Faro o nosso presado amigo sr. Antonio Bernardo dos Santos Serpa, acompanhado de sua esposa e filha.

— Partiu para a Armazém de Pera, no dia 23, o sr. Heitor dos Santos Patricio, aluno do liceu de Faro.

— Foi passar as férias do Natal a Albuquerque, com sua familia, a menina Maria da Piedade, Santos.

— Vimos nesta cidade o sr. Eugenio do Carmo Sousa, aspirante a oficial, que se encontrava em Lisboa.

— Partiu no dia 23 para a terra da sua naturalidade, onde foi passar as férias com sua familia, o sr. Joaquim Duarte Dias, aluno do liceu de Faro.

— Já estão concertados os postes da iluminação publica que o ultimo vendaval derubara na estrada da Saúde desta cidade.

— O sr. Jonathan Gurlaies vai requerer ancorisação superior para estabelecer um estaleiro para a construção de um novo tipo de barcos nuns dos portos do litoral do Algarve.

— O illustre senador, tenente coronel Ortigão Peres reforçou o pedido de uma comissão da cidade de Lagos, ao illustre ministro da guerra, reclamando providencias no sentido de ser á dita cidade resguardada de qualquer ataque de submarinos.

— Foi definitivamente aprovada pelo Senado a pensão ao distinto poeta Gomes Lial.

— Está em Faro o sr. Jeronimo Bivar, que veio passar as festas com sua familia.

— Retirou para Portimão, há dias, além de passar a festa com sua familia o sr. Luiz Mascarenhas nosso presado amigo e colega.

— Encontra-se em Lisboa o sr. Rodolfo Torres de Portimão.

— Vimos nesta cidade o illustre escritor

Serviço da Republica

EDITAL

Bernardo Rodrigues de Passos, chefe de secretaria da Camara Municipal do concelho de Faro e funcionario recenseador.

Faço saber, nos termos e para os efeitos dos artigos 11.º e 13.º do codigo Eleitoral, que, conforme o disposto no artigo 1.º da lei N.º 204 de 20 de Janeiro de 1915, o periodo para a inscrição no recenseamento politico de 1917 começará no dia 2 do proximo mês de Janeiro e terminará no dia 28 de Fevereiro, podendo inscrever-se como eleitores todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de 21 anos ou que completarem essa idade até ao fim do prazo estabelecido para as operações do recenseamento (8 de Julho de 1917) que estejam no gozo dos seus direitos civis e politicos, saibam ler e escrever portuguez e residam no territorio da Republica.

Os recenseados deverão escrever o requerimento por seu punho, conforme o modelo N.º 1, fazendo reconhecer em forma legal a letra e assinatura do mesmo por notario, ou escreve-lo e assina-lo na presença do presidente da Junta de Paroquia da freguezia das suas residencias, o qual pela sua honra atestará a seguir que assim o foi pelos proprios requerentes, perante duas testemunhas, eleitores da freguezia, que assinarão também, salvo os recenseados provarem, por certidão ou diploma especial, que sabem ler e escrever, pois, neste caso, basta o reconhecimento ou autenticação da assinatura. Juntarão aos seus requerimentos um atestado conforme o modelo N.º 2, passado pela Junta de Paroquia ou Regedor da freguezia onde residam no qual se prove que os recenseados tem a sua residencia na mesma ha mais de 6 meses.

Os requerimentos e documentos são todos isentos do imposto do selo e de quaisquer emolumentos ou salarios desde que sejam somente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Faro, 23 de Dezembro de 1916.

O Funcionario Recensador.

Bernardo Rodrigues de Passos.

Modelos a que se refere o Edital supra

MODELO N.º 1

F... filho de F... e F... (estado, profissão e naturalidade do requerente, mencionando-se mais o dia do nascimento e o local foi feito o respectivo registo civil ou de baptismo), sabendo ler e escrever e residindo ha mais de seis meses na freguezia de... pretendendo ser inscrito no recenseamento eleitoral.

Pede deferimento.

F...

(Este requerimento deve ser conhecido na letra e assinatura por notario, ou ser acompanhado de atestado do Presidente da junta de Paroquia da freguezia onde o requerente reside, comprovativo de que o requerimento foi escrito e assinado perante o mesmo, salvo se o recenseando provar por certidão ou diploma especial que sabe ler e escrever, pois neste caso, como fica dito, basta o reconhecimento ou autenticação da assinatura.

MODELO N.º 2

Atesto (ou atestamos) para fins eleitorais, que F... (nome, estado, profissão e morada) reside nesta freguezia ha... meses. (Data e assinatura ou assinaturas).

JOSE SOLA

AFINADOR E REPARADOR

de todo genero de pianos

RUA CAMÕES, 17 - OHLÃO

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada 80-2.º

Telefone—n.º 695

telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante metódico do OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível, há "ondas" afirmar, com receio de desmentir, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo. Em motores de lubrificação automática, embora os fabricantes aconselhem a limpeza do motor depois de um determinado percurso, não há receio de griagem, levando-se a empresa depois de um percurso do motor ao aconselhado por esses fabricantes. Em motores cuja lubrificação é por

barbotagem a economia não sendo tão sensível, atinge contudo entre 30% e 40%. Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de combustível ao fim de 100 kilometros. Economia esta que atinge por vezes 15% e 20% do consumo primitivo. Experimentar o OILDAG é usar-lo a todos os automobilistas em regra no seu próprio interesse, um pedido a título de experiência, que muito gentilmente estaremos.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial lubrificação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo.

limpam. As velas REFLEX, tornam possível sobre qualquer outra, dobrada existência. São, por consequência, 50% mais baratas.

Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário. Para 3 passageiros.

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelência. O rei dos carros americanos. O máximo conforto. Carros com todas as comodidades.

Pneus Michelin

O melhor

Sempre stok

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOK

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os géneros, novos e usados

Depositar de primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as próprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA

Todos os livros próprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundária—Escolas normais e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catálogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel de Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Câmara, Campos Júnior, João Chagas, Júlio Dantas, Malheiro Dias, Júlio Diniz, Candido de Figueiredo, Fausto da Fonseca, Alfredo Gaias, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero de Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorik, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Siemkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da

RENAISSANCE PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornais romances nacionais e estrangeiros

Aviso importante

Querer requisições dirigidas a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem marcar a sua importância em valor do correio. Se não houver na casa os livros que requisitarem, pede-se imediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugueres deixam em depósito a importância do livro alugado. Quando o restituírem, deixam 20 por cento, a receberem o restante da importância que depositaram.

Fazem todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

FARO

Franco de porte

A BRAZILEIRA

—DE—

JAYME A. BUZAGLO

Especialidade em café, leite, bolos, Bebidas nacionais e estrangeiras etc. etc.

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 14, 12 e 11

—FARO—

Recebem-se estudantes

Optimo alojamento com luz propria, excelente mesa.

Preços módicos

Rua Manuel de Arriaga n.º 19

(em frente do Liceu)

FARO

,,A ELEGANTE,,

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo ortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da rovincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

CORONHEIRO

E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaisquer trabalhos que digam respeito a sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

JOSÉ FILIPE ALVARES

MEDICO CIRURGIO

Especialidades: doenças dos olhos e tuberculose Clínica geral, e operações

Consultas todos os dias uteis, das

11 as 14, provisoriamente na Tra-

vessa Rebelo da Silva 3-5—Faro.

CONSULTAS GRATIS A POBRES

Historia de Portugal

por

A. Herculano

Setima edição definitiva e

ilustrada, em 8 volumes

Dirigida por

David Lopes

Saíram os volumes I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII

Preço do volume avulso 380

Assinatura da obra completa 5800

„Historia de Portugal”—por Alexandre Herculano.—Setima edição definitiva conforme com as edições da vida do autor, dirigida por David Lopes, ornada de gravuras e mapas historicos executados sobre documentos autenticos, sob a direcção de Pedro de Azevedo. 8 vol. broch. 7000.

Livraria Bertrand

EDITAL

Paulo da Silva Pinto, vice-presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Faro:

Faz saber que todos os contribuintes que pretendam avançar-se com a Camara por generos sujeitos ao imposto indirecto municipal deverão entregar as suas propostas de avanço na repartição competente, de 1 a 15 do primeiro mês de cada trimestre. Não o fazendo dentro deste prazo, será o referido imposto liquidado por manifesto, devendo os contribuintes que se acharem nestas condições manifestar imediatamente todos os generos que tenham recebido para consumo, sob pena de serem multados nos termos do artigo do decreto n.º 2, de 27 de Setembro de 1894.

Faro, 29 de Dezembro de 1916.
O Vice-Presidente da Comissão Executiva,
Paulo da Silva Pinto.

FABRICA INDUSTRIAL L.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

CONSTRUTORES DE ENFERMEIROS, DO

FARO

Construção de porcos. Artexianos—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elementar (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1250)

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descriptiva é rica na indicação de experiências simples e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numeradas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as materias dos programas oficiais para o ensino da química em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais, comerciais e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. PREÇO:—1240

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e equivamente mandado adoptar em todos os liceus e escolas normais por Decreto de 17 de novembro publicado no Diário do Governo n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente actualizada. Além disso, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numeradas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos principios da respectiva lição. — seu valor essencialmente experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particular vantagem para os que desejam adquirir sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas também ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elementar (11.ª Edição). Um volume de 170 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. PREÇO:—2300

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e equivamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diário do Governo n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente actualizada e revisada geral do curso de Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois, além das materias novas, mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classes, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvoltura e metódica coleção de 277 problemas numerados abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da adicção dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas na escola de Portugal e do Brasil, acompanham os progressos das ciencias fisico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raio X, das correntes de alta frequencia, dos radioconductores, da telegrafia sem fio, e da radioactividade. Os principios e deducções theoricas, as experiências demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numerados, são expostos por forma que imprimem a estas livros a sua caracteristica clara e moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teorico e pratico, a disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São também livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis a sua profissão; e todos as pessoas que desejam adquirir noções das leis da natureza encontrarão elementos que lhes permitam satisfazer as exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante

Réis, 92, 1.º, D.º

LISBOA

Carvão de Pedra

Para forja e para maquinas
Vende-se. Quem pretender dirija-se a Pedro Carlos Lopes Martins
R. do Prior 41—a 49—Faro.

ALMANACH BERTRAND PARA 1917

Está á venda este bem redigido Almanach, um dos mais apreciados do Portugal.

Preço: Brochado—50 cent
Cotinado—60
Marroquim—1.00

Livraria Bertrand
73, Rua Garrett, 75
Lisboa

"O Heraldo,"

Semanario Republicano Democrático, recebe publica e agradece todas as informações de interesse geral.